

CLAREIRA

Clareira (em tupi, *Baependi*) é uma área de pouca vegetação, ou de vegetação rasteira localizada no interior de uma floresta ou de um bosque. Sua conformação é fundamental para a renovação da floresta e para sua diversidade, pois ela funciona como uma espécie de celeiro: ali, as novas espécies podem emergir e as existentes garantem sua sobrevivência e germinação. No caso da floresta amazônica, por exemplo, são áreas nas quais grupos indígenas nômades estabelecem assentamentos temporários.

No MAC USP, a "Clareira", instalada no térreo do Museu, local de acolhimento de seus visitantes e de contato com o "chão" da cidade, inaugura um sítio de diversidade e renovação, recebendo uma programação com várias formas de manifestação artística,

para qual estão convidados artistas visuais, músicos, *performers*, bailarinos, escritores, atores, cineastas, curadores, diretores, configurando local de trocas e de expressão artística de linguagens diversas.

A programação alterna ações pontuais nas noites de quinta-feira, intercaladas com duas instalações de Artes Visuais que perduram no tempo. São Paulo Companhia de Dança, Teatro da Vertigem, Noemi Jaffé, Joel Pizzini, Lívio Tragtenberg, Eduardo Monteiro, Angelo Venosa, Marcos Gallon, Ana Amorim, DC, Ellison, Julián Fuks, Natalia Timerman, Cristina Elias, César Meneghetti, Eugenio Puppo, Daniel Munduruku, Sonora e Lucia Koch são os artistas e coletivos que irão configurar a Clareira no MAC USP, em 2021.

Quinta-feira às 19h
início da ação.
Entrada no Museu,
a partir de 18h.

JUNHO

05/06 a 01/08

ANGELO VENOSA

05, 12 e 19

Marcos Gallon

Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Como bailarino e coreógrafo, trabalhou em várias companhias de dança em São Paulo. É diretor artístico da *Verbo – Mostra de Performance Arte*, plataforma anual criada pela Galeria Vermelho (São Paulo), em 2005.

Organizador de *Verbo – mostra de performance arte* (Ed. Tijuana, 2015). Curador convidado na Clareira, Gallon apresenta os artistas Ana Amorim, DC e Ellison.

galeriavermelho.com.br/pt/verbo

Ana Amorim

Graduada em Artes Plásticas (FAAP), com mestrado nos Estados Unidos (Ohio University) e estudos na Inglaterra e Nova Zelândia, a artista propõe como poética que a sua vida é arte e elege desenhar mapas mentais em livros, ao final de todos os dias, desde 1988, como evidência

do seu estar viva. Essa rotina se desdobra em suportes distintos como registro de suas derivas pelo mundo. *Grande tela* (1989), *Grande tela* (1990) e *O espectro de cor da minha vida* (1989) integram o acervo MAC USP.

12

DC

DC atua de maneira transversal no terreno das Artes Visuais. Há nove anos é mediadora em espaços expositivos em Instituições de arte. Realizou palestras na Suíça, Vevey e Lausanne. Dedica-se ao projeto *Seus filhos também praticam*, no qual utiliza a prostituição

como ferramenta de trabalho e investigação, aproximando-se de garotos com idade entre 18 e 25 anos, brancos, ricos e autodeclarados héteros. Nesse projeto, busca cultivar o diálogo e a escuta no domínio da raça, classe, gênero e sexualidade.

26

Julián Fuks
A ocupação

É autor de *Histórias de literatura e cegueira* (2007) e *Procura do romance* (2011), ambos finalistas dos prêmios Jabuti e Portugal Telecom, e do romance *A resistência* (2015, traduzido em cinco línguas e vencedor dos prêmios Jabuti de Livro do Ano de Ficção e Melhor Romance em 2016),

Saramago (2017) e *Anna Seghers* (2018). Foi eleito pela revista *Granta* "um dos melhores jovens escritores brasileiros". Na Clareira fará leitura de trechos de *A ocupação* (Companhia das Letras, 2019).

SETEMBRO

02

Natalia Timerman
Desterros: histórias de um hospital-prisão

Médica-psiquiatra pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mestre em psicologia clínica e doutoranda em Literatura (USP), cursou o núcleo de ficção da pós-graduação em formação de escritores do Instituto Vera Cruz. Trabalhou como psiquiatra no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário de 2012 a 2020.

Desterros: histórias de um hospital-prisão (Elefante, 2017) foi seu livro de estreia. Na Clareira, lê trechos do livro, intercalados com a projeção de trechos do documentário *Sem pena*, de Eugênio Puppo (2014).

Eugenio Puppo
Sem pena

Cineasta, ator, pesquisador e produtor, diretor, roteirista. Realizou uma série de projetos culturais na área cinematográfica. Produtor de *Banquete Coutinho* (Direção Josafá Veloso, 2012), roteirista de *Não por acaso*, com Philippe Barcinski (2007), diretor de *Ozualdo Candiaias e o cinema* (2013) e fundador da Heco Produções (Início em 1994). Diretor de *Sem pena* (2014), documentário que abriu a mostra competitiva do 47º Festival de Brasília, que terá trechos exibidos na Clareira durante a leitura de *Desterros*.

[disponível no Youtube do MAC USP por 72 horas \(02.09 às 20h até 20h 05.09\)](#)

09

Cristina Elias

Artista visual e coreógrafa. Realizou e exibiu obras no Radial System (Berlim), no Festival VERBO (Galeria Vermelho, São Paulo), Festival Dança em Foco (Rio de Janeiro), Festival SheDevil (Roma), no MIS, MAM SP, Paço das Artes, MAXXI (Roma), entre outros locais. Desde 2019 é membro do Centro de Estudos Orientais da

PUC SP. Na Clareira atuará em diálogo com César Meneghetti.

cristinaelias.eu

César Meneghetti
Glauber, Claro

Artista e cineasta. Realiza um trabalho *crossmedia* entre arte e documentário. Desde 1989, vem sendo reconhecido em diversos países, contemplado com o prêmio IV Inter-American Video Art Biennial, dois Nastro D'argento da crítica cinematográfica italiana e dois Petrobrás para Mídia Digital. Diretor do

documentário *Glauber, Claro*, vencedor do 15º Festival do Audiovisual Brasileiro (Fest Aruanda 2020). Na Clareira atua em diálogo com Cristina Elias.

[disponível no Youtube do MAC USP por 72 horas \(09.09 às 20h até 20h 12.09\)](#)

16

Daniel Munduruku e convidados

Escritor e professor, pertencente ao povo indígena Munduruku. Autor de 54 livros publicados por diversas editoras no Brasil e no exterior. É graduado em Filosofia, História e Psicologia, mestre em Antropologia Social (USP), doutor em Educação (USP) e pós-doutorado em Literatura pela UFSCar. Autor premiado nacional e inter-

nacionalmente por sua obra literária. Na Clareira narrará, em diálogo com convidados, mitos Munduruku.

danielmunduruku.blogspot.com

Sonora
Músicas e feminismos

Rede colaborativa feminista formada por artistas e pesquisadoras. Iniciada em 2015, propõe a criação e ocupação de espaços, a realização de pesquisas e debates, e está envolvida em atividades musicais e sonoras de diversas vertentes. Sonora é atravessada por incertezas, indefinições, reticências, aber-

turas, afetividades, sensibilidades, ruídos. Apresenta na Clareira um conjunto de trabalhos artísticos em meios variados, incluindo performances ao vivo, projeção audiovisual e arte sonora interativa.

[sonora.me](#)

30 e 01/10

São Paulo Companhia de Dança

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança. A SPCD apresenta na Clareira ensaio aberto de trechos de *Só tinha de ser com você* e a obra audiovisual *Amálgama*, criada pela Companhia em

parceria com o MAC USP e com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). As duas obras são coreografadas por Henrique Rodovalho.

spcd.com.br

[Amálgama está disponível no Youtube do MAC USP](#)

OUTUBRO

07

Eduardo Monteiro

Bacharel e mestre em piano pela UFRJ (1989), doutor pela Universidade de Paris IV – Sorbonne (2000) e Artist Diploma pelo New England Conservatory de Boston (2002), recebeu, por unanimidade, o 1º lugar no Concurso Internacional de Piano de Colônia, Alemanha. Foi solista das principais orquestras do Brasil e de renomadas orquestras do exterior, o Filarmônica de

São Petersburgo e a Orquestra Iberê Camargo no centenário do pintor. Entre seus filmes mais recentes, destacam-se *Mar de fogo* (selecionado para a Berlinale de 2015), *Rio da dúvida* (2017) e *Zimba* (2021).

eduardomonteiro.com.br

Teatro da Vertigem

O Teatro da Vertigem iniciou em 1992 com o espetáculo *O parasol perdido na Igreja Santa Ildegúnia*. O grupo seguiu apresentando-se em diversos festivais nacionais e internacionais. O livro *Teatro da Vertigem* (2018), com textos críticos de dramaturgos e pensadores, reflete sobre os modos e meios de criação e do

trabalho *crossmedia* entre arte e documentário. Desde 1989, vem sendo reconhecido em diversos países, contemplado com o prêmio IV Inter-American Video Art Biennial, dois Nastro D'argento da crítica cinematográfica italiana e dois Petrobrás para Mídia Digital. Diretor do

documentário *Glauber, Claro*, vencedor do 15º Festival do Audiovisual Brasileiro (Fest Aruanda 2020). Na Clareira atua em diálogo com Cristina Elias.

teatrodavertigem.com.br

21

Noemi Jaffé
O que ela sussurra

Doutora em literatura brasileira pela USP e crítica literária, é autora, entre outros, de *Todas as coisas pequenas* (Hedra, 2005) e *A verdadeira história do alfabeto* (Companhia das Letras, 2012, Prêmio Brasília de Literatura de 2014). Na Clareira, fará leitura de trechos de *O que ela sussurra* (Companhia das

Letras, 2020), narrativa ficcional baseada na história real de Nadejda Mandelstam, que pelo sussurro preserva a existência dos poemas de seu parceiro, o poeta Ósip Mandelstam. Os poemas serão lidos por um convidado.

28

Joel Pizzini
Caramujo-flor e Enigma de um dia

Cineasta, pesquisador de novas linguagens, autor de videoinstalações e diretor de performances. *Enigma de Caramujo-flor* (1988) e *Enigma de um dia* (1996) em diálogo com Lívio Tragtenberg. Foi premiado por *Elogio da graça* (Melhor Filme do Prêmio do Cinema Brasileiro) e *Mr. Sganzerla* (vencedor do Festival É Tudo Verdade, 2010). Criou a instalação

Ruído branco para a Fundação Iberê Camargo no centenário do pintor. Entre seus filmes mais recentes, destacam-se *Mar de fogo* (selecionado para a Berlinale de 2015), *Rio da dúvida* (2017) e *Zimba* (2021).

[Disponíveis por 72 horas no Youtube do MAC USP \(20h de 22.04 até 20h de 25.04\)](#)

Lívio Tragtenberg
Caramujo-flor e Enigma de um dia

Compositor e saxofonista brasileiro, escreve música para teatro, vídeo, cinema, dança, dança-teatro e instalações sonoras. Compôs as trilhas de *Caramujo-flor* (1988) e *Enigma de um dia* (1996), tocará trechos na Clareira em diálogo com Joel Pizzini. Tragtenberg gravou vários discos, entre eles, *Temperamental*, disco feito em parceria com Décio Pignatari. Recebeu

por três vezes o prêmio de trilha sonora no Festival de Cinema Brasileiro de Brasília.

[Disponíveis por 72 horas no Youtube do MAC USP \(20h de 22.04 até 20h de 25.04\)](#)

NOVEMBRO

13/11 a 27/02/2022

Lucia Koch

Artista multimídia, escultora, fotógrafa e docente na ECA USP. Bacharelada e licenciada em Artes Plásticas (UFRGS, 1989), mestre em Artes Visuais (UFRGS, 2000), doutora em Poéticas

Visuais (ECA USP, 2004). Participou, dentre outras, da 2ª e da 5ª Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL (1997 e 2005), da Bienal de Pontevedra (Espanha, 2000), da Squatters/Ocupações,

no Porto (Portugal, 2001). Recebeu o Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas em 2004.

luciakoch.com